



MENSAGEM

PARA A

QUARESMA

**D. JORGE
ORTIGA**

ARCEBISPO PRIMAZ

2015



3

MENSAGEM PARA A QUARESMA

São Máximo, o primeiro bispo de Turim, descreveu, no séc. V, a Quaresma do seguinte modo: «No início da Quaresma, a terra derrete-se da prisão do gelo invernal e, dissolvidos os gelos, as águas retomam os seus cursos; De modo semelhante, neste tempo, também as nossas consciências libertam-se do pecado e, desfeitos os laços do diabo, a nossa vida reencontra o seu curso mais puro» (Máximo de Turim, *Sermão 66*).

A pureza da nossa alma é um bem tão essencial quanto a necessidade que temos de beber água pura. Em que sentido a nossa alma é pura? Podemos, é certo, remeter para a perfeita ausência do pecado. Creio, todavia, que a pureza deve aqui ser entendida como o constante dinamismo interior de conversão, como o desejo inflamado de sermos «perfeitos como é perfeito o vosso Pai celeste» (Mt 5, 48). Pureza é ainda, nas palavras de Cristo, «ser como as criancinhas» (Mt 18, 3), livres de maldade architectada, para assim entrarmos no Reino dos Céus.

Este espírito, em processo de conversão, ajuda a viver intensamente o período quaresmal. Um tempo de paragem e maior oração – sobretudo aproveitando os lausperenes –, um tempo para ouvir os verdadeiros apelos de Deus. Alguns apelos, de certo, exigirão acções concretas da nossa parte. E, neste sentido, meditar sobre as Obras de Misericórdia é tarefa imprescindível a uma alma que deseja ardentemente transformar o mundo. “Os cristãos nada podem desejar mais ardentemente do que servir sempre com maior generosidade e eficácia os homens do mundo de hoje.” (GS 93). Gostaria, por isso, de apontar, de um modo claro e inequívoco, uma frase-síntese para este tempo quaresmal: **Generosamente servir o mundo.**

O Santo Padre, na sua mensagem quaresmal, retrata-nos a principal doença da sociedade e que carece do nosso ímpeto reformador. “Hoje a atitude egoísta de indiferença atingiu uma dimensão mundial tal que podemos falar de globalização da indiferença”. A indiferença tem a sua marca mais remota em Caim. “Sou, porventura, guarda do meu irmão?” (Gn 4, 9), disse ele voltado para Deus.

4

D. JORGE ORTIGA | ARCEBISPO PRIMAZ

Serão os nossos dias diferentes? Como se chama o nosso vizinho? Qual o nome daquela pessoa deitada na rua e por quem passamos todos os dias? Creio que a realidade da indiferença deveria ser o ponto central do exame de consciência que, em Igreja Arquidiocesana, fazemos em todas as eucaristias, momentos de formação e celebração do sacramento da reconciliação.

À indiferença deve contrapor-se a lógica da misericórdia. Esse é o agir divino que se derrama num coração convertido e sensível. Por isso, uma vez mais, afirma o Papa Francisco: “desejo que os lugares onde a Igreja se manifesta, particularmente as nossas paróquias e as nossas comunidades, se tornem **ilhas de misericórdia** no meio do mar da indiferença”. A misericórdia significa um amor visível e concreto, afectivo e efectivo, verdadeiramente operativo e transformador das relações humanas que ocultam egoísmos evidentes ou disfarçados. A misericórdia é pessoal, profunda e permanente. A misericórdia é o outro nome do Cristianismo.

Neste itinerário de fortalecimento do coração para destruir a cultura da indiferença, os cristãos e as comunidades redescobrem o essencial da fé vivida, da fé operante, como resposta à sede de Deus que se esconde em tantas vidas destruídas. A Quaresma deveria, por esta razão, ser tempo para servir generosamente, acreditando na necessidade da mudança pessoal, comunitária e social. Diante de uma sede de Deus, que pode parecer imperceptível, deveremos mostrar a disposição para construir um mundo novo.

A Semana Santa seria o ápice deste compromisso através de um apelo a agentes muito concretos. Invoco, de modo particular, como agentes da nova evangelização os jovens, os sacerdotes, os consagrados, os agentes da pastoral social, os doentes, os movimentos apostólicos e todas as famílias cristãs. Todos eles são os braços do Amor-Misericórdia divino que se plasma nas Obras de Misericórdia e anuncia a alegria do Evangelho. Teremos, na Semana Santa, muitos turistas a presenciar a beleza exterior das nossas liturgias e procissões solenes. Mas fundamental seria que se apercebessem que a Arquidiocese de Braga não se contenta em repetir tradições. A liturgia é um encontro com Deus vivo e que nos dá a Sua vida. Pela fé, que experimenta o amor de Deus que morre pelo Seu povo, queremos construir um mundo novo onde resplandeça a dignidade de todos.

Se este é um programa quaresmal orientado para a oração, reflexão e conversão, cada dia deve ser oportunidade para experimentar a sobriedade no consumo de bens, renunciando ao supérfluo sem cair na famigerada palavra da austeridade, de modo a partilhar aquilo que podemos. Trata-se da Renúncia ou partilha Quaresmal e significa uma educação para uma vida comprometida com o bem comum.

5

MENSAGEM PARA A QUARESMA

Mais uma vez destinaremos o resultado desta partilha para duas finalidades:

- **Fundo Partilhar com Esperança.** É verdadeiramente cristão quanto temos realizado. É belo recordar que em três anos distribuámos mais de 230.000€. Foram apoiadas 726 famílias e 2075 pessoas, onde 80% desse valor serviu para pagar rendas de casa e os restantes 20% pagaram medicação, água, luz e tantos outros bens de primeira necessidade. À pobreza envergonhada, a carências pessoais e familiares, a imperativos materiais essenciais para uma vida digna continuaremos a responder com a solicitude do “não saiba a mão direita o que faz a esquerda”. Podemos sentir-nos felizes pela caminhada realizada. Infelizmente e no meio de discursos políticos que tentam convencer-nos dum crescimento económico gerador de igualdade de tratamento para todos os portugueses ainda somos interpelados por situações que não podem esperar e aumenta o número daqueles que vivem com rendimentos abaixo do limiar da pobreza.

- **Cooperação com a Igreja de Pemba.** No dia 27 de Outubro de 2014, assinámos um protocolo de cooperação missionária com a Diocese de Pemba, Moçambique. Estamos a contactar com as suas necessidades. São muitas e variadas, por isso pretende-se que a Arquidiocese de Braga estabeleça uma verdadeira ponte de solidariedade humana e cristã onde a vida das duas dioceses se enriquecerá reciprocamente.

Como nova etapa deste itinerário da vivência da fé, na vigília pascal, gostaria de imbuir toda a Arquidiocese numa alegre proposta de gerar o Reino de Deus com ousadia. “O Espírito Santo infunde a força para anunciar a novidade de Evangelho com ousadia (*parresia*), em voz alta e em todo o tempo e lugar, mesmo contra-corrente” (EG 259).

Viver a fé é, no testemunho das obras de misericórdia, proclamar bem alto Cristo hoje, operante na História.

† Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz

6

D. JORGE ORTIGA | ARCEBISPO PRIMAZ

QUARESMA:
DOM COM
VALOR...

7

MENSAGEM PARA A QUARESMA



m feliz hora a Arquidiocese de Braga deu vida ao “Fundo Partilhar com Esperança”. Os sacerdotes, reunidos em Conselho Presbiteral, sentiram que não era suficiente tecer comentários sobre a crise mas que deveriam ser agentes de esperança no meio de tantos dramas e perplexidade.

O exemplo da partilha foi imitado por muitos cristãos anónimos e hoje a Arquidiocese dispõe de um Fundo que, sem grandes alardes e publicitações, expressa a ternura do amor de Deus junto dos mais carenciados.

Os pedidos chegados ao Secretariado Executivo, sediado na Caritas, são convenientemente examinados para que a partilha seja efectuada com seriedade, justiça e amor. As situações chegam-nos de todos os pontos de Arquidiocese, embora tenhamos de reconhecer que ainda muito centralizados no arciprestado de Braga mas com uma vontade de que seja conhecido por todas as paróquias, são de índole diversificada, embora mais situadas no pagamento de rendas, medicamentos, luz e água.

Um dos grandes riscos em tempo de crise é o oportunismo que favorece uns poucos e marginaliza quem tem necessidade. O Fundo pretende descortinar as verdadeiras necessidades e corresponder a toda e qualquer forma de pobreza. Para isso necessita de generosidade de quem partilha e da solicitude de quem se apercebe das situações reais e comunica ao pároco para que, mesmo no silêncio, ninguém viva privado do essencial. A caridade supõe uma verdadeira fantasia, qual sentinela das comunidades, e acredita que o supérfluo de muitas famílias pode ser de extrema necessidade para muitas outras.

Se todos os anos se solicita aos cristãos que, durante a quaresma, dêem consistência a este Fundo, seria augurável que estivesse presente todos os dias particularmente perante as opções nos gastos. Com o pouco de muitos, podemos dar dignidade a muitas pessoas.

O ano transacto ficou marcado pela ideia “um café suspenso” como sinal de renúncia a um café não necessário para acumular pequenos “nadas” de extremo interesse para mui-

8

D. JORGE ORTIGA | ARCEBISPO PRIMAZ

tos. Este ano, sempre na lógica do valor das pequenas coisas, lançamos a operação “dom com valor”. Pertence a cada um descortinar situações para ser “dom”. A força retemperadora deste gesto vai gerar muita esperança. **O perto e o longe: cooperação missionária com Pemba**

Vale a pena a pergunta: o que distingue, hoje, o longe e o perto? Como afirma o Papa Francisco na mensagem para a Quaresma, “podemos refugiar-nos num amor universal pronto a comprometer-se lá longe no mundo mas que esquece o Lázaro sentado à sua porta fechada”. Vale, porém, também o contrário: podemos perder horizontes e, sobretudo, perder irmãos e coração se nos detivermos somente no Lázaro da nossa porta. Por isso, já o Concílio afirmava que “os desequilíbrios de que sofre o mundo atual estão ligados com aquele desequilíbrio fundamental que se radica no coração do homem (GS 10)”; e a Conferência Episcopal Portuguesa no documento sobre a missão concluía: “missão não se baseia em ideias nem em territórios, mas «parte do coração» e dirige-se ao coração, uma vez que são os corações os verdadeiros destinatários da actividade missionária do Povo de Deus” (4). Por isso, a linha que une hoje o perto e o longe não é uma questão de geografias mas de profundidade do olhar; é aquele diálogo profundo de corações capaz de quebrar a “vertigem da globalização da indiferença”; é a restauração da compaixão bíblica que supõe vísceras, coração e mãos que se abrem e que se oferecem; é o dom das lágrimas que lavam os olhos, irmanando almas.

Nessa educação do olhar, a ponte que a Igreja de Braga está a construir com a Igreja de Pemba (Moçambique) – recorde-se que foi assinado no dia 27 de Outubro de 2014 um acordo de cooperação missionário entre estas duas dioceses – é o movimento natural de uma Igreja em saída, radicalmente missionária; ponte aberta, sem posto fronteiriço nem passaporte; ponte por onde flui conhecimento mútuo, união espiritual e espírito de partilha. Se o “sofrimento do próximo constitui um apelo à conversão” (Mensagem para a Quaresma), então também nós, Igreja que está em Braga, precisamos de educar o olhar e, essencialmente, decifrar os apelos e responder-lhes com generosidade, independentemente das fronteiras humanas. Nesse sentido, o contributo penitencial desta Quaresma, conforme decisão dos Conselhos Diocesanos, será entregue à Diocese de Pemba. Mais do que um gesto de bondade, pode ser uma oportunidade de educação do olhar e de coração e de experiência da alegria da dádiva. Nesta Quaresma, partirá a primeira missão de Braga até Pemba, formada por um sacerdote, uma enfermeira, um assistente social e uma investigadora na área da cooperação para o desenvolvimento. Serão os nossos olhos, o nosso coração e as nossas mãos em viagem. Esperamos deles a consolidação das pontes. Esperamos dos cristãos de Braga a generosidade da partilha.

9

MENSAGEM PARA A QUARESMA

QUARESMA 2015

GENEROSAMENTE SERVIR O MUNDO

«Os cristãos nada podem desejar mais ardentemente do que servir sempre com maior generosidade e eficácia os homens do mundo de hoje» (GS 93).

A ideia que nasce da Palavra de Deus neste tempo litúrgico e que sintetiza este itinerário é «servir». Ideia essa que poderá ser enriquecida através da liturgia de cada Domingo e com o desenvolvimento de algumas ideias-referência.

10

D. JORGE ORTIGA | ARCEBISPO PRIMAZ

18 de Fevereiro

Quarta-Feira de Cinzas

Mt 6, 1-6. 16-18

«Teu Pai, que vê no segredo, te dará a recompensa»

Ideia-referência:

Apresentar, genericamente, este programa.

Suscitar espírito de renúncia para partilhar

Indicar a renúncia quaresmal.

22 de Fevereiro

Domingo I da Quaresma

Mc 1, 12-15

«Era tentado por Satanás e os Anjos serviam-n'O»

Ideia-referência:

Conhecer e compreender o mundo moderno.

01 de Março

Domingo II da Quaresma

Mc 9, 2-10

«Este é o meu Filho muito amado»

Ideia-referência:

Acolher a mudança.

11

MENSAGEM PARA A QUARESMA

08 de Março

Domingo III da Quaresma

Jo 2, 13-25

«Destruí este templo e em três dias o levantarei»

Ideia-referência:

Permanecer fielmente nas coisas que não mudam.

15 de Março

Domingo IV da Quaresma

Jo 3, 14-21

«Deus enviou o seu Filho, para que o mundo seja salvo por Ele»

Ideia-referência:

Responder à sede de vida plena e livre.

22 de Março

Domingo V da Quaresma

Jo 12, 20-33

«Se o grão de trigo, lançado à terra, morrer, dará muito fruto»

Ideia-referência:

Construir um mundo novo.

N.B.: Sugere-se que se recolha neste dia a renúncia quaresmal

12

D. JORGE ORTIGA | ARCEBISPO PRIMAZ

Semana Santa

Neste momento, o itinerário segue o seguinte esquema.

1. Mundo novo a partir das leituras; 2. Intérpretes; 3. Caminho: Obras de misericórdia

29 de Março

Domingo de Ramos

Mc 14, 1 - 15, 47

«**Meu Deus, meu Deus, porque Me abandonastes?**»

Intérpretes

Jovens

Caminho

Obra de misericórdia corporal: dar pousada aos peregrinos

Obra de misericórdia espiritual: suportar com paciências as fraquezas do próximo

02 de Abril

Quinta-feira Santa

Lc 4, 16-21

«**O Espírito do Senhor está sobre mim**»

Intérpretes

Sacerdotes

Caminho

Obra de misericórdia corporal: dar de comer a quem tem fome

Obra de misericórdia espiritual: perdoar as injúrias

13

MENSAGEM PARA A QUARESMA

Jo 13, 1-15

**«Dei-vos exemplo para que,
assim como Eu fiz, vós façais também»**

Intérpretes
Consagrados

Caminho

Obra de misericórdia corporal: vestir os nus

Obra de misericórdia espiritual: dar bons conselhos

03 de Abril

Sexta-feira Santa

Intérpretes
Pastoral da Saúde, doentes

Caminho

Obra de misericórdia corporal: visitar os enfermos

Obra de misericórdia espiritual: consolar os tristes

Jo 18, 1 - 19, 42

«Tudo está consumado»

Intérpretes
Pastoral Social

Caminho

Obra de misericórdia corporal: enterrar os mortos

Obra de misericórdia espiritual: rezar a Deus por vivos e defuntos

14

D. JORGE ORTIGA | ARCEBISPO PRIMAZ

04 de Abril

Sábado

Intérpretes

Movimentos

Caminho

Obra de misericórdia corporal: visitar os presos

Obra de misericórdia espiritual: ensinar os ignorantes

Intérpretes

Famílias

Caminho

Obra de misericórdia corporal: dar de beber a quem tem sede

Obra de misericórdia espiritual: corrigir os que erram

Páscoa 2015

O Reino de Deus como proposta

«O Espírito Santo infunde a força para anunciar a novidade do Evangelho com ousadia (parresia), em voz alta e em todo o tempo e lugar, mesmo contra-corrente» (EG 259).

